

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Materna Em Adolescentes: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Ocorridos No Brasil Entre 2012 E 2021

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), SÔNIA MARIA TAVARES DE ALBUQUERQUE GOMES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: A mortalidade materna é tido como indicativo da qualidade de vida de uma população, sendo a maioria dos óbitos maternos precoces e evitáveis. O Brasil assumiu a meta de redução da mortalidade materna para 30 mortes maternas a cada 100.000 nascidos vivos. Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade materna em adolescentes no Brasil, entre 2012-2021, e determinar a Razão de Mortalidade Materna em adolescentes. Estudo retrospectivo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva com levantamento de dados oriundos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos-SINASC e do Sistema de Informação sobre Mortalidade-SIM, ambos disponibilizados virtualmente pelo TABNET/DATASUS. Para caracterizar óbitos maternos em adolescentes no Brasil no período entre 2012-2021, foram utilizadas as variáveis: idade (10-19 anos), raça/cor, escolaridade (anos de estudo), estado civil e tipo de causa obstétrica. A Razão da Mortalidade Materna foi determinada através da divisão do número de óbitos maternos em adolescentes pela quantidade de nascidos vivos de mães adolescentes, durante o mesmo período e espaço geográfico, multiplicado por 100 mil. Aspectos éticos: trata-se de dados de domínio público, portanto não foi necessário aprovação do CEP. Durante o período analisado, 2012-2021, foram notificados 2.164 óbitos maternos em adolescentes no Brasil e a razão de mortalidade materna (RMM) nessas adolescentes correspondeu a 44,8. Em relação a distribuição desses óbitos por região: 36% no Nordeste, 28,5% no Sudeste, 20,7% no Norte, 7,5% no Sul e 7,3% no Centro-Oeste. Tanto a Região Norte quanto a Nordeste tiveram RMM em adolescentes acima da nacional, respectivamente 59,5 e 48,1. O ano de 2021 apresentou a maior RMM em adolescentes e evidenciou-se que a maior variação deste índice ocorreu durante os dois últimos anos analisados - 62,8 (2021) e 40,6 (2020). A maioria dos óbitos maternos ocorreu em adolescentes entre 15-19 anos de idade (93,5%), solteira (66,4%) e de cor/raça parda (60,1%). Entretanto, as maiores RMM de acordo com a cor/raça ocorreram em adolescentes indígenas (95,6) e pretas (78,3). No geral, há um baixo nível de escolaridade, pois 56,7% dos óbitos maternos com idade entre 10-14 anos possuíam de 4-7 anos de estudos, e entre 15-19 anos apenas 1,2% possuíam 12 ou mais anos de estudos. Houve prevalência de mortes maternas obstétricas diretas representando 66,8% do total, seguida por obstétricas indiretas (29,9%) e não-especificada (3,3%). Os altos índices de mortalidade materna em adolescentes e a distribuição heterogênea pelo território brasileiro representam um grave problema de saúde pública que apresenta fortes marcadores de desigualdade. Tal problemática reflete a ineficiência na prevenção da gravidez precoce e na assistência à saúde dessas gestantes. Verificou-se que a maioria desses óbitos ocorreram por causas obstétricas diretas em adolescentes com idades entre 15-19 anos, pardas, solteiras e com poucos anos de estudo.